



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

NA VISITA À ESCOLA DE AGRONOMIA
DO PARÁ.

Ainda não se apagou nas minhas retinas a extraordinária impressão da minha última visita à Amazônia, há duas semanas, quando visitei as Missões Salesianas no Alto Rio Negro. À proporção que avançava sobre a selva imensa e inconquistada, até as fronteiras com a Colômbia, ao contemplar do avião a paisagem primitiva, meu pensamento se voltava sempre para aqueles que, no passado, sonharam transformar esta região num novo celeiro para o mundo. Lembra-me dos estudiosos que se dedicaram aos problemas da Amazônia e vinha-me à memória a síntese admirável de Euclides da Cunha: "terra imatura". Esta é a sensação que ainda hoje nos transmite a terra jovem, embora a aceitemos com um sentimento bem diverso do problema, pois já existe uma consciência nacional do valor econômico e humano da Amazônia.

946 X

Que o meu Governo não se tem descurado em voltar para esta região a sua mais cuidada atenção, provam-no as múltiplas atividades que por sua iniciativa ou com o seu estímulo vêm sendo desenvolvidas. São obras ligadas às construções hidrelétricas, como a de Amapá, com seus 35.000 quilowatts, bem como a da nova usina termelétrica deste Estado, que já atende a uma demanda superior a 20.000 quilowatts. São obras relacionadas com a construção e modernização dos portos do Norte, bem como à navegação nos seus grandes rios, reaparelhando-se sua frota fluvial e de cabotagem, financiando-se a compra de vários navios para os altos rios da Amazônia e providenciando-se recursos para ampliação da frota do Serviço de Navegação do Amazonas e Portos do Pará. Não preciso lembrar-vos os trabalhos que vimos empreendendo

947 +

tenazmente no sentido de completar novas rodovias, que permitirão dotar-vos, até o fim do meu Governo, de mais de 3.200 quilômetros de construções e melhoramentos, sem inscrever dentre tantas iniciativas a grande artéria de ligação do Norte ao Sul do Brasil, a Transbrasiliana, que tem Brasília como ponto de gravitação.

948 Mas o dia de hoje não o destino a um balanço das atividades do meu Governo no Norte. Antes quero volvé-lo para as preocupações que nos ligam ao setor agropecuário. Se é verdade que o desenvolvimento econômico do Brasil está condicionado pela implantação crescente de indústrias de base, não é menos verdade que essas indústrias serão tanto mais sólidas e prósperas quanto mais forem acompanhadas de um incremento de nossas atividades rurais.

949 O Ministério da Agricultura tem-se empenhado, sob minhas vistas diretas, em atender a tôdas as necessidades do Norte. O Instituto Agrônômico do Norte, por exemplo, tem obtido resultados altamente animadores em mais de um aspecto. Já agora, o futuro da juta nesta área não é apenas promissor, senão realidade segura que nos cumpre consolidar e avançar. As pesquisas sôbre o arroz, o dendê, o timbó e outros produtos, que vêm sendo levadas a efeito, asseguram enormes possibilidades econômicas para esta região. Louvo, ainda, nos trabalhos conjugados do Ministério, do Instituto e da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, os resultados que estão sendo alcançados quanto à criação de búfalos. Neste particular, o rendimento em leite e carnes tem sido altamente animador. O mesmo acontece quanto à fixação do plantel Nelore, sem dúvida o melhor do país, e do cruzamento das raças Red Sindh e Jersey, adaptado magnificamente às várzeas desta região de escala continental.

Todos esses aspectos de desenvolvimento econômico vinham, entretanto, postulando problemas de formação de mão-de-obra, ante os quais o Governo não podia permanecer indiferente. É que a expansão de riqueza, nas modernas condições da técnica, não se pode fazer sem material humano consciente e especializado. E a mão-de-obra especializada passava a constituir um dos pontos de estrangulamento da expansão da área amazônica, já que as condições dos mercados de trabalho do Sul do país não comportavam o encaminhamento de excedentes para o Norte. Impunha-se, dessa forma, a criação de centros formadores especializados no próprio Norte.

950

Fôra sob a pressão dessa realidade que o Governo do Estado do Pará fundara uma Escola de Agronomia que vinha mantendo com dificuldade. Em 1939, dadas as condições precárias dêsse estabelecimento, e criado o Instituto Agrônomo do Norte, nasceu a idéia de se formar uma nova Escola de Agronomia. Já então era premente a necessidade de técnicos para a Amazônia. Mas as obras da Escola, iniciadas em 1952, arrastavam-se inglôriamente.

951

Tão logo assumi o Governo, compreendi o alcance dessa Escola e determinei que tôdas as prioridades possíveis fôssem dadas à sua construção, completando-se, assim, já hoje, com instalações que se estendem por 8.658 metros quadrados. Destinada, entretanto, à formação de técnicos agrícolas apenas, ressentia-se a Amazônia de um estabelecimento de ensino técnico, que pudesse atender às necessidades da região, formando veterinários e zootecnistas, de nível superior.

952

É com prazer que vos comunico que se acha em estudo uma mensagem ao Legislativo, conforme exposição de motivos do Senhor Ministro da Agricultura, que folgo em ter aqui ao meu lado, segundo a qual se criará a Escola de Agronomia e Veterinária da Amazônia, atendendo, assim, aos desejos tão vivamente

953

alimentados pelos técnicos do Instituto Agronômico do Norte, que faziam sentir a urgência da formação especializada, para incremento dos seus trabalhos, de tão fecundos resultados para o país.

954

Cumpra assim o meu Governo, por intermédio do Ministério da Agricultura, dentro das metas de desenvolvimento econômico que vimos levando a cabo com tenacidade e decisão, uma realização de grande importância para a bacia amazônica, graças à valiosa cooperação entre os diversos órgãos da administração pública, em que me é grato ressaltar o Executivo paraense, na pessoa do meu nobre amigo Governador Magalhães Barata, e nas dos diretores da Superintendência do Plano da Valorização Econômica da Amazônia e do Instituto Agronômico do Norte.

955

Não quereria, por fim, deixar de lembrar-vos que a obra a que vimos dando tanto de nossa devoção na bacia amazônica transcende de nossas próprias fronteiras. Valorizando a Hiléia Amazônica, integrando-a no grande complexo continental, vinculando-a às economias dos países vizinhos, estamos fazendo obra que se integra, por seu valor, não apenas na tarefa de humanizar uma grande área brasileira, mas uma grande região sul-americana, cujo desenvolvimento será fundamental para a grandeza de nossa pátria e para os destinos da América.